

«MANUTENÇÃO DE HABITATS DO LINCE-IBÉRICO»

INTERVENÇÃO D.2.5

«PROTEÇÃO DE ESPÉCIES COM ESTATUTO - SILVO-AMBIENTAIS»

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO PLANO ESPECÍFICO DE MANUTENÇÃO DO HABITAT DO LINCE-IBÉRICO

No âmbito da tipologia «Manutenção de *Habitats* do Lince-ibérico» da Intervenção D.2.5 «Proteção De Espécies Com Estatuto - Silvo-Ambientais» constitui critério de elegibilidade o beneficiário deter um plano específico de manutenção do *habitat* do lince-ibérico, que inclua ações concretas que visem a melhoria das condições de refúgio e reprodução do lince-ibérico, a implementação dos corredores de conectividade e a redução da mortalidade do lince-ibérico por causas acidentais bem como a melhoria das populações de coelho-bravo.

O plano específico de manutenção do *habitat* do lince-ibérico é aprovado pela Estrutura Local de Apoio (ELA) com maior abrangência territorial na área geográfica de aplicação desta intervenção.

O plano específico de manutenção do *habitat* do lince-ibérico é constituído pelas folhas intituladas por:

- 1 - Identificação do beneficiário e da exploração
- 2 - Caracterização da área sob compromisso
- 3 - Especificação do tipo de ações a implementar
- 4 – Anexo 1 – Parecer da ELA

Para o preenchimento dos quadros do ponto 2 e 3 do plano específico de manutenção do *habitat* do lince-ibérico, as folhas/separadores em formato *excel* podem ser multiplicadas de acordo com as necessidades.

SEPARADOR 1 – IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO E DA EXPLORAÇÃO

Para preenchimento dos dados do beneficiário (identificação, localização da exploração e identificação do responsável quando aplicável) e da ELA.

SEPARADOR 2 – CARATERIZAÇÃO DA ÁREA SOB COMPROMISSO

A caraterização da área sob compromisso deve ser efetuada por zona homogénea.

Uma zona homogénea tanto pode corresponder a parte de uma parcela, como a mais do que uma parcela, contíguas, com a mesma ocupação cultural.

Cada zona homogénea deve ser identificada na respetiva coluna por letras maiúsculas de forma sequencial, as quais devem ser utilizadas no separador 3.

Deve ser caraterizada o mais pormenorizadamente possível a área em apreço de modo a demonstrar o estado atual da área que irá ser sujeita à ações/medidas constantes do plano em causa.

Os campos que constituem o quadro «Caraterização da área sob compromisso», no formato *excel*, fornecem elementos adicionais para o seu preenchimento.

SEPARADOR 3 - ESPECIFICAÇÃO DO TIPO DE AÇÕES A IMPLEMENTAR

Pretende-se que sejam indicadas potenciais alterações a implementar no *habitat* para assegurar a/s melhoria/s no que concerne às condições de refúgio e reprodução do lince-ibérico, à implementação dos corredores de conectividade e à redução da mortalidade do lince-ibérico por causas acidentais, bem como a melhoria das populações de coelho-bravo.

Os campos que constituem o quadro «Especificação do tipo de ações a implementar», no formato *excel*, fornecem elementos adicionais para o seu preenchimento.

No separador 3 é disponibilizado um quadro de carácter orientador, do qual constam os diferentes tipos de medida a implementar de acordo com o objetivo e a respetiva aplicabilidade consoante a área homogénea em causa.

Para o preenchimento do quadro «Especificação do tipo de ações a implementar», deve ainda, ser tido em consideração a informação constante do anexo às presentes instruções de preenchimento.

SEPARADOR 4 – ANEXO 1 – PARECER

Este separador destina-se ao preenchimento por parte da ELA que emite parecer e aprova o plano específico de manutenção do *habitat* do lince-ibérico.

Caso o espaço se revele insuficiente as linhas do parecer, no quadro, poderão ser multiplicadas à medida da necessidade.

ANEXO

PLANO ESPECÍFICO PARA A MANUTENÇÃO DE *HABITATS* DO LINCE-IBÉRICO

O presente plano resulta de uma adaptação do “Plano para a elaboração do Plano de atuação para a gestão de *habitat* em áreas de presença, reintrodução e/ou conexão de lince-ibérico” elaborado no âmbito do projeto LIFE Natureza e Biodiversidade - LIFE19 NAT / ES / 001055 LYNXCONNECT: “CRIANDO UMA METAPOPOPULAÇÃO GENÉTICA E DEMOGRAFICAMENTE FUNCIONAL DE LINCE-IBÉRICO (*Lynx pardinus*)”

1. Introdução

No âmbito do processo de reintrodução do lince-ibérico constatou-se ser necessário ter um plano que estabeleça normativos para desenho das ações de fomento das populações de coelho-bravo, principal presa do lince, indicando quando as ações de gestão de *habitats* devem ser executadas com dois objetivos principais:

- Aumentar a densidade do coelho nas zonas onde, tendo-se iniciado reintroduções e/ou recolonização de lince, a baixa abundância do lagomorfo coloca em risco a viabilidade de manter territórios de lince reprodutores;
- Promover o envolvimento direto das sociedades privadas detentoras de propriedades e/ou gestoras de caça na conservação do lince-ibérico, através de modelos de gestão territorial e do aumento de superfícies com elevada densidade de coelho-bravo.

Este plano tem a pretensão de servir de guia para a gestão de *habitats* em qualquer local onde se queira promover as populações de lince-ibérico.

Tendo em conta que a literatura existente descreve que o tamanho médio para o território de uma fêmea de lince potencialmente reprodutora é de cerca de 600 ha, com uma abundância de latrinas de coelho/quilómetro entre 15 e 20, será necessário dimensionar as ações a empreender com o objetivo de atingir esse mínimo de 15-20 latrinas/quilómetro em áreas aproximadas de 600 hectares. É importante ter em conta que um dos fatores que terá maior impacto no sucesso das ações de gestão de *habitat* são os trabalhos de manutenção ao longo do tempo. Ou seja, não vale a pena executar as ações em tempo útil, mas é necessário planear uma manutenção

das mesmas, se possível em períodos de tempo mais longos do que a validade do projeto no âmbito do qual as ações são executadas.

Este plano incorpora a experiência e a informação gerada nos últimos anos e propõe uma série de medidas de gestão de *habitat* para fortalecer localmente as populações de coelho-bravo através de uma gestão sustentável do matagal mediterrânico. Os pormenores das ações e medidas propostas constam das seguintes secções do plano:

- Melhoria do abrigo e do alimento para o coelho-bravo;
- Monitorização da eficácia das medidas e seu mapeamento;
- Manutenção de ações;
- Envolvimento de proprietários e gestores locais.

2. Melhoria do abrigo e do alimento para o coelho-bravo

Este bloco descreve as ações destinadas a melhorar a disponibilidade de abrigo e alimento para o coelho-bravo.

2.1. Heterogeneização da estrutura vegetal que promove o desenvolvimento da vegetação mediterrânica nativa.

Em geral, deve-se promover uma cobertura arbustiva intercalada com áreas de pastagem tentando maximizar a superfície dos ecótonos entre ambos. Nas zonas onde foi realizada a reflorestação com coníferas, será reforçada a limpeza das florestações, através do estabelecimento de pastagens em sub-coberto. O objetivo será gerar pastagens com áreas entre 0,5 e 5 hectares. Dentro destas manchas será mantida 10% da superfície total com cobertura de matagal denso em parcelas de pelo menos 50 m².

2.2. Proteção de abrigos de coelho-bravo já existentes

Na zona de atuação serão evitados trabalhos de gradagem com o fim de evitar a destruição de tocas e abrigos. Para proteger estas estruturas da ação de possíveis predadores (raposas, sacarrabos, texugos, javalis, cães, etc.) será efetuado um incremento da proteção mediante o amontoado de raízes/matos. Nas zonas de montado e com abrigos de coelho junto a base do

arvoredo, sempre que seja possível, os ditos abrigos serão protegidos com um entrelaçado de restos de materiais que estejam em desuso (p.ex., restos de estacas de vedações e malha), para reforçar a proteção e cobertura relativamente à predação, pisoteio de gado e trabalhos rurais.

2.3. Criação de abrigos artificiais para coelho-bravo

Nas áreas onde a disponibilidade de abrigos é escassa, serão construídos abrigos artificiais. Recomenda-se pelo menos 4 abrigos por hectare. É necessária uma escolha correta da área de localização. Não devem ser zonas alagadiças ou inundáveis, embora devam possibilitar o acesso à água. Devem ser áreas que permitam aos coelhos cavar as suas próprias câmaras e galerias, e de preferência localizadas junto a ecótonos entre as zonas de matagal e pastagem. Os tipos de estruturas recomendadas são:

- Restos de raízes de eucalipto em pilhas com cerca de 10 metros de diâmetro;
- Abrigos de paletes. Estruturas formadas com paletes europeias colocadas de modo a que pelo menos uma câmara possa ser instalada no centro da estrutura. A estrutura deve ser protegida para evitar a predação tanto quanto possível, tanto nas entradas como no perímetro. As dimensões das entradas devem ser o mínimo necessário para permitir a entrada de um coelho e o perímetro deve ser protegido com malha eletrossoldada (abertura máxima de 10 x10 cm) ou outro sistema que cumpra este fim. A estrutura será coberta com restos de desbastes ou podas e consolidada, se necessário, com uma fina camada de solo. Embora tenham sido feitos abrigos de paletes com diferentes tamanhos, estruturas pequenas e médias têm demonstrado ser mais eficazes do que as grandes. O custo de construção é proporcional à dimensão dos abrigos, pelo que se recomenda a construção de pequenos e médios viveiros (marouços), utilizando um total de 8 paletes europeias para a sua construção.
- Abrigos de parideira. Consistem num tipo de abrigo modular composto por peças de betão. São projetados para serem instalados na superfície do solo e cobertos por uma espessa camada de terra, embora possam ser usados de várias maneiras. Têm grande durabilidade, grande proteção contra a predação, e construídos na superfície, também evitam inundações em estações chuvosas, não requerendo uma seleção muito meticulosa da localização no terreno. Também podem ser instalados enterrados, fazendo trincheiras onde os tubos e as câmaras de reprodução são inseridos, e depois cobertos com terra, embora não seja recomendado em áreas

com tendência a inundar. Para uma maior proteção contra a predação, sempre que o orçamento o permita, será colocada uma malha de 10 x 10 cm entre os tubos e a terra que os cobre. Embora tenha sido provado que os viveiros com 6 ou mais câmaras de reprodução abrigam um maior número de coelhos, há que ter em conta que o custo de construção é mais elevado. Em todo o caso, este tipo de abrigos nunca terá menos de 4 câmaras de reprodução.

2.4. Melhorar a disponibilidade de alimento para o coelho-bravo

Em áreas contínuas de matagal denso, serão realizadas pequenas clareiras com perímetros irregulares, tentando maximizar as zonas de ecótono entre as pastagens e o mato. Nas zonas desobstruídas, será efetuada a sementeira, de preferência de espécies que mantenham mais de 15 % de proteína bruta durante todo o seu ciclo vegetativo e que sejam viáveis nas zonas de intervenção (por exemplo, alfalfa quando a zona geográfica o permita), e em solos mais pobres, mistura de cereais com aveia, cevada, trigo e trevo subterrâneo. Em todos os casos, o objetivo será utilizar as espécies que mantêm o maior índice proteico possível ao longo do ciclo vegetativo, de preferência perto ou superior a 15%. Este valor bruto de proteína em percentagem é o mínimo que um coelho fêmea precisa para procriar.

2.5. Criação de pontos de água

A água desempenha um papel fundamental no ciclo reprodutivo do coelho, especialmente no ambiente mediterrânico. É aconselhável instalar e manter uma rede de pontos de água ativos desde o final da primavera até ao início do outono. Para evitar problemas sanitários, os pontos de água devem ser concebidos e mantidos corretamente. Em primeiro lugar, recomenda-se que os pontos de água sejam distribuídos de forma heterogénea por toda a área, com o objetivo de reduzir a concentração da fauna em cada um destes pontos. No caso de bebedouros artificiais, recomenda-se a instalação de uma malha protetora para evitar a sua utilização por ungulados. Esta malha pode ter dimensões de 1 x 1 x 1m, que é grande o suficiente para permitir a utilização de tanques de água de mais de 250 litros, e até permitir a instalação de alimentadores. Os depósitos de água serão ligados a pequenas charcas (20 x 40 x 10 cm) com uma boia para regular a saída de água. O material destas charcas não pode ser poroso, de modo a que sejam facilmente desinfetáveis e assim evitem possíveis transmissões de doenças.

3. Minimização de causas de mortalidade

O objetivo desta componente do plano é minimizar a mortalidade do lince-ibérico e de outras espécies mediante o desenvolvimento de medidas que contribuam para melhorar a segurança das infraestruturas não viárias, prevenindo riscos desnecessários.

3.1 Charcas de acumulação de água e poços

As charcas e os poços podem representar potenciais pontos de mortalidade para a fauna e concretamente para o lince-ibérico. Na última década existem evidências da morte de exemplares de lince nestas estruturas, inclusivamente de fêmeas reprodutoras e de crias- Assim sendo, deve-se proceder a uma série de atuações focadas para diminuir o risco de mortalidade:

- Gerar um inventário exaustivo dos pontos de água (charcas e poços) potencialmente perigosos para a fauna;
- Estabelecer uma listagem de medidas preventivas eficazes para evitar o acesso dos animais e a sua queda, empregando as seguintes medidas:
 1. Tapar eficazmente os poços;
 2. Instalar uma vala perimetral nas charcas de acumulação de água;
 3. Instalar estruturas nas charcas que permitam a saída da fauna em caso de queda acidental.

3.2. Vedações inadequadas

A mortalidade de lince-ibérico por problemas ao ficarem presos em redes inadequadamente instaladas é uma causa de mortalidade identificada. O conjunto de medidas proposto para reduzir esta causa de mortalidade é o seguinte:

- Instalar as redes corretamente tensadas para dobras perigosas;
- Eliminar redes antigas e restos de aramadas que possam gerar problemas para a fauna;
- Manutenção periódica para assegurar o correto estado das estruturas.

4. Manutenção das atuações

Talvez o erro mais comum na realização de ações de fomento de coelho seja a falta de inclusão da sua manutenção. A grande maioria das atuações são bem-sucedidas nos primeiros anos, mas chega um momento em que a densidade dos coelhos começa a diminuir. Por conseguinte, é necessário manter e prosseguir as ações, não bastando implementar todas as ações acima mencionadas.

Esta manutenção contínua é de importância essencial em caso de diminuição súbita da densidade do coelho, altura em que a população de coelhos só pode ser recuperada se as atuações estiverem adequadas e permitirem a reintrodução de espécimes.

Para garantir que as ações são o mais duradouras possível, recomenda-se a utilização dos materiais mais duráveis e resistentes que possam ser utilizados e que o orçamento permita, como betão ou malha torcida simples.

Outras tarefas de manutenção podem ser:

- Revisão dos abrigos, descoberta de bocas enterradas, proteção de orifícios causados por predação;
- Substituição de abrigos em caso de colapso, até recuperar a densidade recomendada de pelo menos 4 abrigos/hectares;
- Revisão das vedações, revestimento de orifícios ou danos causados por cursos de água, substituição de redes ou postes caídos;
- Sementeira periódica ou limpeza;
- Revisão de bebedores e alimentadores.

5. Envolvimento dos proprietários e/ou gestores locais.

Este plano centra-se principalmente nas especificações técnicas que do ponto de vista biológico e científico são recomendadas para a presença da espécie. No entanto, uma vez que a gestão de *habitats* visa também "promover a participação direta de proprietários privados e sociedades de caça na conservação do lince ibérico", os planos serão adaptados às realidades locais e regionais, e discutidos com proprietários e gestores locais. A integração do conhecimento e da experiência será encorajada.

Adaptar-se-ão às realidades locais e regionais e serão discutidos com proprietários e gestores locais. A integração do conhecimento e da experiência locais, o conhecimento empírico e o intercâmbio entre técnicos e atores no terreno serão incentivados.